

RESUMO - AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NOS SISTEMAS
NEUROMUSCULAR

**EFEITOS DAS INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA SÍNDROME DO
PIRIFORME: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Ana Paula Rodrigues Da Silva (paularodriguess120@gmail.com)

Estephanny Leticia De Oliveira Lopes (estephannylopesnotebook@gmail.com)

Thayssa Porpino Campos De Almeida (thayporpino@gmail.com)

Denilson Carvalho De Souza (souzadeni8303@gmail.com)

Evelyn Vitória Barbosa Dos Santos (vitoriaevelyn652@gmail.com)

Paula Maria Borges De Salles (pauladesalles@yahoo.com.br)

Introdução: A síndrome do músculo piriforme (SMP) é uma condição clínica que pode ocasionar dor na região glútea, resultando em sensibilidade local e limitação do movimento da articulação do quadril. Na etiologia, as causas mais comuns incluem pontos-gatilho miofasciais, hipertrofia do músculo piriforme, processos inflamatórios e traumas locais. A sintomatologia, frequentemente, envolve limitação da mobilidade do quadril, comprometimento da marcha, fraqueza muscular e disfunção nas atividades da vida. Objetivo: Sistematizar evidências científicas a respeito das intervenções fisioterapêuticas para o

tratamento da SMP. Métodos: Foram utilizados artigos publicados entre 2020 e 2025, selecionados nas bases de dados PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e PEDro, seguindo o modelo PRISMA. A busca foi realizada com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Pain”, “Physical Therapy” e “Piriformis Muscle Syndrome”. Os critérios de inclusão contemplaram pacientes com dor relacionada ao músculo piriforme. Foram excluídos artigos que envolviam crianças, descreviam outras patologias, apresentavam relatos de casos, tinham acesso restrito ou estavam duplicados. Resultados: Dentre 25 artigos encontrados, 4 foram selecionados após a análise dos títulos, resumos e metodologia, 21 foram descartados pelo critério de exclusão. Vale destacar os efeitos positivos das intervenções como diminuição da dor, aumento da mobilidade e funcionalidade. Discussão: Destacam-se o agulhamento seco guiado por ultrassom, para induzir resposta local do piriforme na estimulação mecânica de pontos-gatilho, resultando na melhora da cinemática da marcha. Em outro estudo, o protocolo utilizou exercícios de alongamentos estáticos, ponte bilateral e elevação lateral da perna, melhorando a flexibilidade e força muscular do piriforme e glúteos máximo e mínimo. Na intervenção com massagem shiatsu os pontos de tensão foram liberados, restabelecendo a circulação e percepção da dor, se utilizou também a combinação de acupuntura. Também foi utilizada a técnica ELOA (Elongation Longitudinaux Avec Decoaption Osteo Articulaire) que tem como finalidade descomprimir articulação do quadril, alongar a fáscia do piriforme diminuindo a dor. Já a facilitação neuromuscular propioceptiva (PNF) alonga o piriforme após a contração isométrica para reduzir espasmos e ganhar amplitude. Conclusão: As diferentes intervenções abordadas demonstram eficácia e progresso no manejo da SMP, promovendo a melhoria da funcionalidade e a diminuição dos sintomas dolorosos.

Palavras-chave: dor; fisioterapia; síndrome do músculo piriforme.